# VII – Instituição Homenageada

## Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro

Por ***Renato Ferraz de Arruda Veiga***

**Figura** 1. Alameda de Palmeiras Imperiais, o cartão postal do JB do Rio de Janeiro, foto de décadas atrás.

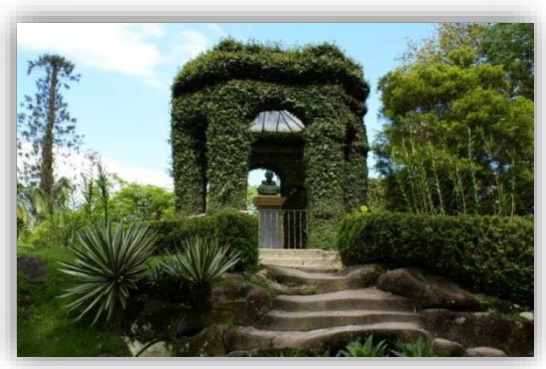

**Figura** 2. Detalhe dos jardins do JBRJ.

O Jardim Botânico do Rio de Janeiro tem por endereço a Rua Jardim Botânico, no.1008, Rio de Janeiro – RJ. Foi fundado em 13 de junho de 1808, por D. João, como um jardim de introdução e aclimatação de espécies vegetais exóticas.

Desde 1995 seu nome passou para Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro, alterado para mostrar para a comunidade que não era apenas um local de visitação, mas também e principalmente de pesquisa científica.

É um órgão federal subordinado ao Ministério do Meio Ambiente (MMA). Quando se criou o CONAMA este foi colocado como sendo o responsável por consolidar e coordenar os trabalhos de todos jardins botânicos do Brasil.

Inicialmente era um Jardim Botânico Agrícola. Sua primeira introdução ocorreu com especiarias vindas do Oriente, como: baunilha, canela, pimenta e etc.. Prosseguiu com germoplasma enviados por outras províncias portuguesas, e do Jardim Botânico La Gabrielle, na Guiana Francesa.

Durante o reinado de D. João VI, houve um especial incentivo à plantação da Camellia sinensis (L.) Kuntze, para chá, bombonaça (Carludovica palmata Ruiz & Pav.), para palha de chapéus, e as amoreiras (Morus nigra L.), para alimentar casulos do bicho-da-seda (Bombyx mori L.).

**Figura** 3. Jardim Japonês do JBRJ.

O JBRJ possui 137ha de área, dos quais hoje disponibiliza 54ha abertos à visitação. Isto porque ao receber outras espécies de plantas foi também implementando o seu arboreto e jardins de árvores, arbustos e flores. As necessidades para o lazer da população foram se multiplicando e assim ampliou-se a área de lazer, drenando pântanos,

criando lagos e cascatas, separado da área de pesquisa. Estima-se que tenha em torno de 600.000 visitantes/ano.

Possui ecossistemas representados da Amazônia e Restinga, e suas principais coleções são de mirtáceas, palmeiras, leguminosas e gutíferas, enquanto seu herbário conta com mais de 600.000 exsicatas, destas 7.500 typus. Sua biblioteca é muito rica, contendo 3.000 obras raras.

**Figura** 4. Caramanchão do JBRJ.

Há muita história para ser contada, mas apenas podemos arranhá-la com este texto, pulando para a década de 1980, quando incrementou a área de Educação Ambiental e os estudos de florística, bem como o conhecimento e resgate de espécies nativas em áreas de floresta e de preservação, e em áreas impactadas pelo progresso das cidades e da agricultura, em acordo com as diretrizes estabelecidas na Política Nacional do Meio Ambiente.

**Figura** 5. Casa-de-vegetação do JBRJ.

Em 2001, foi criada a Escola Nacional de Botânica Tropical (ENBT), com a missão de realizar cursos de extensão e de viabilizar a Pós-graduação em Botânica. Criou também, em 2008, o Centro Nacional de Conservação da Flora (CNCFlora), referência nacional sobre biodiversidade e conservação da flora brasileira ameaçada de extinção, que conta com recursos financeiros doados pelo Fundo Mundial para o Meio Ambiente. Além disto também criou uma Carpoteca, uma Xiloteca, e em 2002 um Banco de DNA de espécies nativas.

Os projetos e realizações recentes do Jardim Botânico mantêm estreito o alinhamento institucional às ações de conservação, particularmente aos compromissos assumidos pelo Brasil na Convenção da Diversidade Biológica (CDB). Assim, conserva *in vivo* acessos de espécies nativas em risco de extinção, como por exemplo: *Lelia lobata* Geni, *Eltroplectris calcarata* (Sw.) Garay & H.R. Sweet, *Cattleya intermedia* Graham ex Hook. e *Miltonia spectabilis* Lindley.

Hoje não é mais considerado um jardim botânico agrícola, sendo credenciado oficialmente como um Jardim Botânico de nível 1, e é membro da Rede Brasileira de Jardins Botânicos.

Maiores informações podem ser obtidas pelo site: *http://www.jbrj. gov.br/*